

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
DISCIPLINA: CULTURA, ECONOMIA E POLÍTICA OU VAMOS ANDAR
PELAS CIDADES?
PROFESSORA: ANA PAULA ALVES RIBEIRO

Elbert de Oliveira Agostinho

Ensaio em Quadrinhos:
A Cidade das HQ's, ou HQ's na Cidade? Relações Possíveis

Julho de 2017

A Cidade das HQ's ou HQ's na cidade?

1



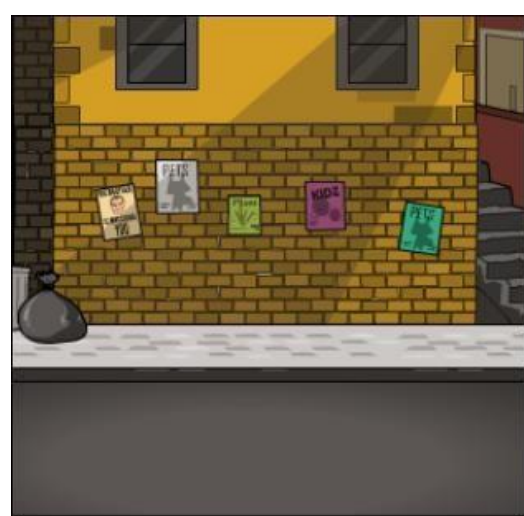
Você por acaso já parou para observar a cidade? Os lugares por onde transita?



Trata-se de um exercício refletir sobre seus povoamentos, construções, apropriações, políticas, ou seja, sobre a multiplicidade dos espaços...



A partir de tais perspectivas, este trabalho reflete experiências, propõe pensar sobre o conceito de cidade a partir das narrativas quadrinizadas, ou seja, utilizando histórias em quadrinhos como recurso epistemológico.



Logo, a cidade é enquadrada, revista, distribuída por essa mídia ainda nos dias de hoje encarada com menos importante, menor.



Portanto, vos apresento uma nova maneira de ler a cidade, entre as páginas desta história, entendendo a cidade como personagem principal...



Nesse ensaio, sou apenas um coadjuvante, que servirá para conduzir o leitor a experiência de perceber a cidade como um espaço de produção de sentidos.

¹ Trabalho construído para a disciplina "Cultura, Economia e Política ou Vamos andar pelas cidades?", ministrada pela professora Ana Paula Alves Ribeiro. FEBF/UERJ. Julho de 2017

Pensar a cidade é um exercício...
Caminhamos constantemente
por este espaço, porém,
não observamos,
a cidade em foco.

Ou seja,
somos envolvidos por lembranças
do que conhecemos e do que não
conhecemos (Barbosa, 1998).

Portanto, observa-se
aqui, a cidade como
espaço pertinente para
se produzir discursos...

A construção do espaço considerado
cidade (cinematográfica, teatral,
televisiva ou quadrinizada), nos
apresentam referências, o que
Bakhtin chama de dialogismos
(BAKHTIN, 2014), ou seja, dialoga
com personagens, tempos e lugares,
nos propiciando diferentes, porém,
particulares relações com as
cidades.

Então: Essa seria a magia da metrópole?
(BARBOSA, 1998). A ideia de beber em
suas próprias representações, constituindo
assim imaginários, que permeiam
padronizações, que ao se estabelecerem,
são frequentemente repensadas, objetos
de estudos, entre ruídos e rupturas, existe
sim a necessidade de pensar e
consequentemente andar pelas cidades.

Observa-se a partir de leituras sobre
a cidade como objeto de estudo, que
tal meio urbano vincula-se a
processos de construção identitária.

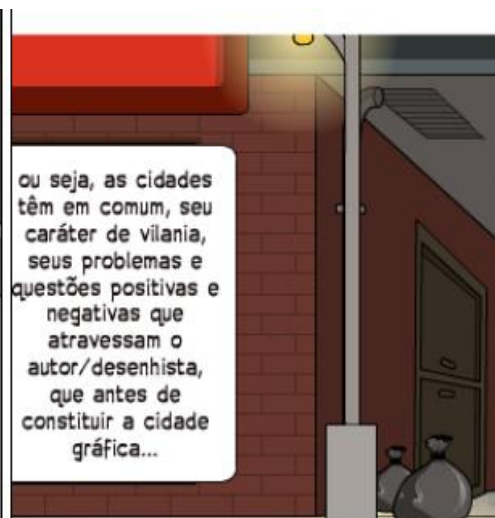
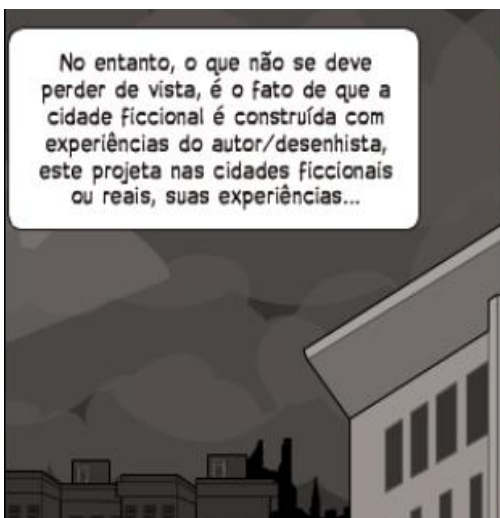
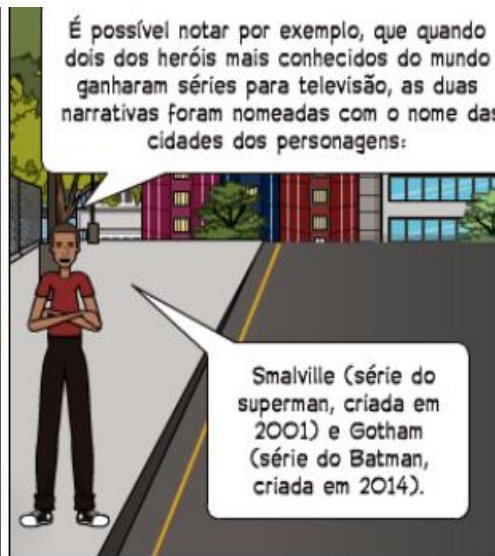
Ou seja, num meio urbano mergulhado
em imagens, existe a tendência de
complexificar os mecanismos de
visualização da existência (CAMPOS,
2011).

Partindo destas perspectivas iniciais,
a partir de agora, observaremos
especificamente como funciona a
cidade dentro dos quadrinhos.

² A construção de uma história em quadrinhos para se falar sobre a experiência do curso ministrado pela professora Ana Paula tornou-se um exercício acadêmico um tanto quanto interessante. Sintetizar as informações em balões não é uma tarefa simples, pois existe a preocupação de não se perder informações pertinentes que não poderiam faltar na composição do trabalho.

A Cidade Fictícia vs a Cidade Real:

Leituras entre DC Comics e Marvel Comics



Narrativas Urbanas: Enquadramentos do Brasil

Tratando-se do Brasil, não é novidade dizer que a Turma da Mônica é um sucesso nacional, entre as narrativas da baixinha mais famosa do Brasil, existe um bairro chamado "Limoeiro".

Então, as crianças brincam, se aventuram em um local fictício que faz parte do imaginário dos leitores que acompanham o trabalho de Maurício de Sousa.

Outro aspecto interessante da Turma da Mônica, é a relação de pertencimento dos personagens ao tal bairro...

Mônica é a Dona na rua, pois, não é mais a cidade que é uma cena, é um pedaço da cidade, é a rua (COSMOLLI, 1997).

Eu sou a Dona da Rua

Nesta história você não é...

Nota-se que o bairro do Limoeiro não se relaciona com as Favelas brasileiras, logo, trataremos aqui de outros artistas/desenhistas que desenvolvem narrativas que apresentam as favelas em quadrinhos.

As Imagens ao lado fazem parte do Livro em Quadrinhos "Carolina" de Sirlene Barbosa e João Pinheiro

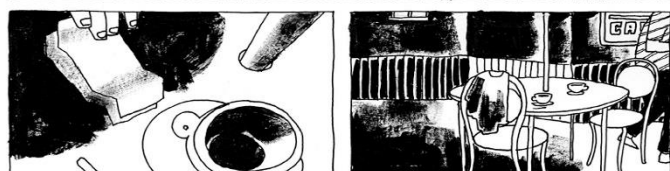
"SOU POETISA", CAROLINA REPETE DE SI PARA SI, COMO UM MANTRA.

DAQUI A POUCO COMEÇA O INFERNO!

A Obra retrata a história de Carolina de Jesus, toda sua trajetória de vida. Os cenários encontram-se entre subúrbios, e favelas, representações do cotidiano de moradores pobres no Brasil.



10

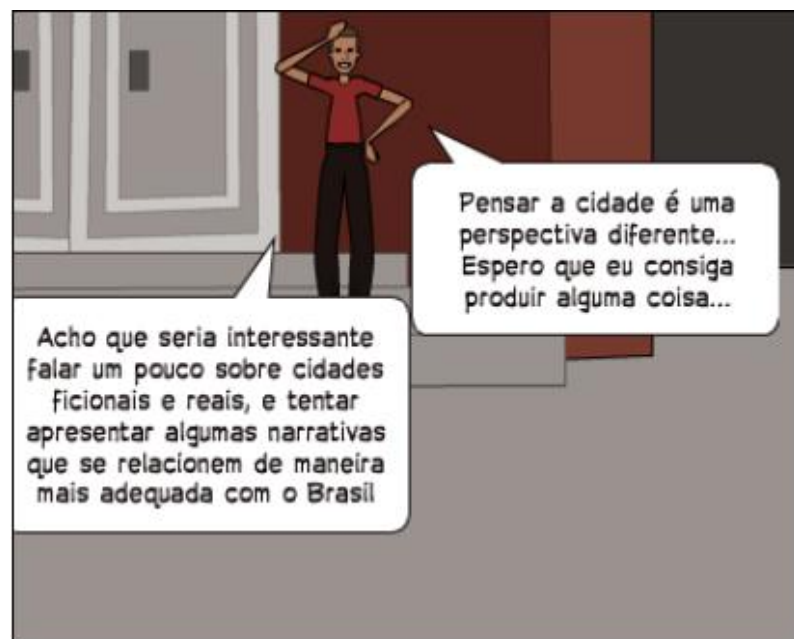




Outra característica relevante entre as duas obras citadas é a opção pela arte em preto e branco, que permite ao leitor um exercício diferente de apreciar as representações.

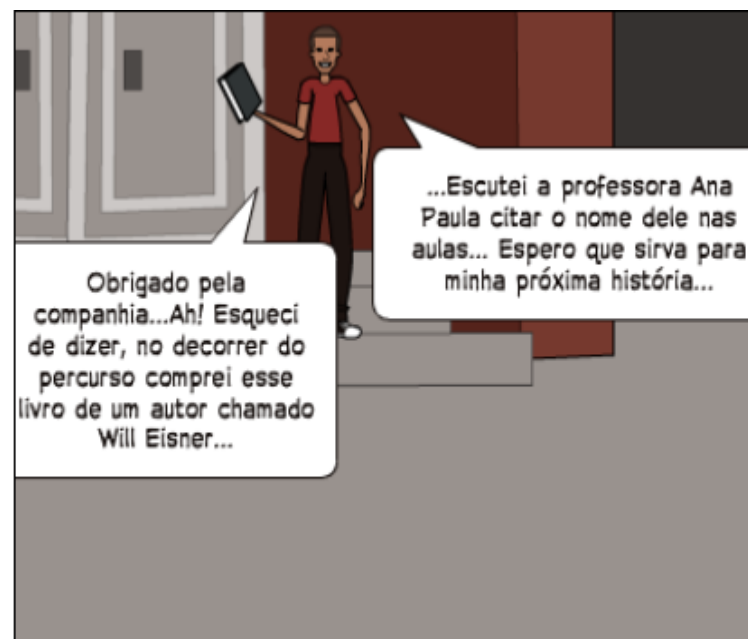


Bem... Estou quase chegando em casa... Passei o dia inteiro andando pra tentar pensar no que escrever para meu ensaio sobre a cidade.



Pensar a cidade é uma perspectiva diferente... Espero que eu consiga produzir alguma coisa...

Acho que seria interessante falar um pouco sobre cidades ficticiais e reais, e tentar apresentar algumas narrativas que se relacionem de maneira mais adequada com o Brasil



Obrigado pela companhia...Ah! Esqueci de dizer, no decorrer do percurso comprei esse livro de um autor chamado Will Eisner...

...Escutei a professora Ana Paula citar o nome dele nas aulas... Espero que sirva para minha próxima história...

Referências Bibliográficas:

- ADERALDO, Guilherme. Imagens do Insólito – Algumas notas sobre fronteiras, itinerâncias e abismos urbanos. In.: Niggaz – Graffiti, Memória e Juventude. NERI, Mauro (Org.). SP: Edições do Burro, 2016. Disponível em: <https://www.academia.edu/31613845/Niggaz.pdf>
- AGOSTINHO, Elbert. Rio de Janeiro ou Gotham City? Publicano no Blog “O Minuto do Saber”. 2016.
- BARBOSA, Andréa . A Cidade em Foco. Revista Videomaker, São Paulo, v. 22, p. 32 - 34, 20 set. 1998.
- BAKHTIN, Mikhail. (2004). Marxismo e filosofia da linguagem. (M. Lahud e Y. F. Vieira, Trad.). (11a ed.). São Paulo: Hucitec. (Trabalho original publicado em 1929).
_____. Estética da Criação Verbal. Tradução: Paulo Bezerra – 6ª. Ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.
- BARBOSA, Alexandre. História e Quadrinhos: A coexistência da ficção e da realidade. In: Muito Além dos Quadrinhos: análise e reflexões sobre a nona arte. Waldomiro Vergueiro, Paulo Ramos, (org). São Paulo – Devir, 2009.
- CAMPOS, Ricardo; BRIGHENTI, Andrea Mubi & SPINELLI, Luciano (orgs.). Introdução. Uma Cidade de Imagens. Produções e Consumos Visuais em Meio Urbano. Lisboa: Editora Mundos Sociais, 2011.
- CAMPOS, Ricardo. Visibilidades e invisibilidades urbanas. Revista de Ciências Sociais – Fortaleza. // DOSSIÊ: ARTE, CIDADE E NARRATIVAS VISUAIS . Artigo disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/index.php/revcienso/article/view/5677/4073> e Revista disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/index.php/revcienso/issue/view/386>
- COMOLLI, Jean-Louis. A Cidade Filmada. In.: CADERNOS DE ANTROPOLOGIA E IMAGEM. Rio de Janeiro, Volume 4 – A Cidade em Imagens, 1997.
- D’SALETE, Marcelo. Encruzilhada. Ed.1. 2016.
- MCCLOUD, Scott. Desvendando os Quadrinhos. Ed 1. M. Books. 2004.
- PINHEIRO, João; BARBOSA, Sirlene. Carolina. Ed 1. Veneta, 2016.
- SANTOS, Roberto Elísio dos; Wergueiro Valdomiro. A linguagem dos Quadrinhos. 1ª ed. São Paulo: Criativo, 2015.
- VIANA, Nildo; REBLIN, Iuri Andreas. Super-Heróis, cultura e sociedade. Ed 1. Idéias e Letras, 2011.
- VERGUEIRO, Valdomiro; RAMOS, Paulo. (org.) Muito Além dos Quadrinhos: análise e reflexões sobre a 9ª arte. São Paulo: Devir, 2009.